

AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO DO IFFAR A PARTIR DOS DISCURSOS DOS EGRESSOS

Me. Mariluce Barcellos Brum  0000-0003-0012-3214

Dra. Letícia Ramalho Brittes  0000-0002-0279-2713

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha

RESUMO: Este artigo busca fazer uma síntese da pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, que buscou investigar as condições de acesso dos egressos dos cursos técnicos integrados do IFFAR ao mundo do trabalho, a verticalização do ensino e a satisfação dos egressos com o ensino técnico e propedêutico ofertado na Instituição. A pesquisa resultou na construção de um blog que foi idealizado como instrumento de avaliação de políticas educacionais. Como

resultados principais desta pesquisa sobressaiu-se o alto grau de verticalização do ensino, um percentual baixo de acesso ao mundo do trabalho. Os dados da pesquisa associados aos dados resultantes da aplicação do produto educacional indicam a necessidade de repensar-se o ensino das disciplinas técnicas, o papel do Instituto Federal Farroupilha, no que concerne a sua vocação formativa e, por fim, a necessidade de fortalecimento da comunicação entre a Instituição, seus alunos e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais; Ensino técnico integrado; Egressos.

ABSTRACT This article aims to summarize the research developed with the Master Program in Professional and Technological Education - PROFEPT, which sought to investigate the conditions of access of IFFAR graduates to the world of work, the verticalization of teaching and satisfaction. of the graduates with the technical and propaedeutic education offered in the institution. The research resulted in the construction of a blog that was conceived as an instrument for evaluating educational policies. The main results of this research

stood out the high degree of verticalization of education, a low percentage of access to the world of work. The research data associated with the data resulting from the application of the educational product indicate the need to rethink the teaching of technical subjects, the role of the Federal Farroupilha Institute, regarding its formative vocation and, finally, the need to strengthen communication between the institution, its students and the community.

KEYWORDS: Educational policies; Technical education integrated to high school; Graduate.



1 INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende sintetizar a pesquisa que foi efetivada junto ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal Farroupilha, que teve como objetivos centrais investigar as condições de acesso dos egressos dos cursos técnicos integrados do IFFAR ao mundo do trabalho, em consonância com área da formação que obtiveram na instituição, a verticalização do ensino e a satisfação dos egressos com o ensino técnico e propedêutico ofertado na Instituição.

O interesse pela pesquisa adveio da atuação profissional junto ao Instituto Federal Farroupilha, que propiciou o contato com dados relacionados à eficiência acadêmica de alunos concluintes, evasão escolar e dificuldade de aprovação de egressos em concursos que exigem provas práticas, circunstâncias que despertaram a curiosidade sobre o efetivo alcance dos objetivos de criação desta política pública de Estado, surgindo, desta constatação, a importância de se proceder a um estudo sobre como está, e se está, ocorrendo o acesso ao mundo do trabalho e a verticalização do ensino dos egressos dos cursos técnicos integrados da Instituição.

A criação dos Institutos Federais insere-se como uma política pública idealizada para o atingimento de vários objetivos, dentre os quais podemos citar a inclusão das classes menos favorecidas, a interiorização do ensino e a promoção do desenvolvimento local e regional, sendo que pode-se constatar, no cotidiano do exercício das atividades institucionais, que esta política pública não está sendo devidamente acompanhada, no que se refere especialmente aos seus egressos e, especificamente, no que interessa para esta pesquisa, no que concerne aos egressos do Instituto Federal Farroupilha.

A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativo, com uso da técnica de geração de dados de entrevistas semiestruturadas, sendo que, para



análise dos dados, foram mobilizados alguns dispositivos da análise crítica do discurso (ACD).

Para se chegar aos objetivos propostos realizou-se o levantamento dos dados relacionados com a inserção no mundo do trabalho e verticalização do ensino dos egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos dois *Campi* mais antigos do Instituto Federal Farroupilha, quais sejam os *Campi* Alegrete e São Vicente do Sul, definindo-se, desta forma, o *locus* da pesquisa. Já no que concerne ao *corpus* da pesquisa, este abrangeu os discursos dos alunos egressos dos cursos técnicos integrados em agropecuária dos *Campi* já citados, considerando-se que esses cursos técnicos já estão consolidados, em razão do tempo de oferta dos mesmos, com vistas à obtenção de um maior rigor acadêmico no processo de geração dos dados, com menor possibilidade de distorções da realidade que foi investigada.

Nesse sentido, buscou-se a partir do levantamento realizado, investigar os egressos dos cursos técnicos integrados em agropecuária, nos últimos cinco anos, considerando-se a análise de seus percursos formativos, permanência, êxito, inserção desses sujeitos no mundo do trabalho e acesso ao nível superior.

Após o levantamento dos dados procedeu-se a sua análise, para fins de verificação da eficácia dessa política pública estatal na forma como foi idealizada e implementada, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pela Lei 11.892/2008.

A pesquisa resultou na construção de um blog que foi idealizado como instrumento de avaliação de políticas educacionais e que procurou ouvir os discursos, não apenas dos egressos, mas, também, de alunos, servidores e da comunidade



2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Política de criação dos Institutos Federais: superação da dualidade educacional

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a edição da Lei 11.892/08, representou um passo importante no sentido de implantação desta política de superação da dualidade histórica entre ensino técnico e ensino propedêutico. Ela foi concebida como política de Estado, com vistas à implantação de um projeto de inclusão social, desenvolvimento local e regional, verticalização do ensino, dentre outros fundamentos, que estão dispostos no artigo 6º da referida legislação.

Segundo Pacheco, Caldas e Domingos Sobrinho (2012, p. 23):

Os Institutos Federais nascem, assim, no tocante ao seu formato jurídico-institucional, procurando distinguir-se da universidade clássica (embora nela se inspirem), assumindo uma forma híbrida entre Universidade e Cefet e representando, por isso mesmo, uma desafiadora novidade para a educação brasileira. São instituições de educação superior, mas também de educação básica, e, principalmente, profissional, pluricurriculares e *multicampi*; terão na formação profissional, nas práticas científicas e tecnológicas e na inserção territorial os principais aspectos definidores de sua existência. Traços que as aproximam e, ao mesmo tempo, as distanciam das universidades.

E, no que concerne a criação dos Institutos Federais como política pública, os referidos autores asseveram que esta criação foi pensada na perspectiva de transformação da sociedade, propondo-se a promover um rompimento com a visão do ensino profissional técnico – EPT, como um mero instrumento, a favor do capitalismo e do mercado, passando a compreendê-la (a EPT) como um “instrumento de política social, assumida como aquela voltada para a criação de oportunidades, para a redistribuição dos benefícios sociais, visando a



diminuição das desigualdades” (PACHECO, CALDAS, DOMINGOS SOBRINHO, 2012, p. 24). Busca-se, portanto, através da criação dos Institutos Federais, a plena aplicação do que Marx definia como “trabalho como princípio educativo”, ou seja, o trabalho, que vinculado à educação, seja fonte de libertação do homem, exercendo sobre o mesmo uma ação humanizadora, por meio do desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Nesse sentido, ao investigar os objetivos de criação dos Institutos Federais, em síntese histórica, Souza e Silva (2016, p. 19) preconizam:

O MEC, em uma de suas publicações, ao apresentar as concepções e diretrizes dos IFs, expressa suas expectativas sobre o papel dessa instituição: “[...] O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias”. Ressalta que os IFs atenderão de “forma ágil e eficaz às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais” (BRASIL, 2008, p. 4).

A concepção da criação dos Institutos Federais esteve, portanto, estritamente vinculada a um projeto que pretendeu colocar a educação no centro de uma política estratégica de desenvolvimento regional e de diminuição das desigualdades sociais. Conforme Pacheco (2011, p. 8):

A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social: uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social.

A escola que se pretendeu construir com a criação dos Institutos Federais é uma escola integral, em perfeita sintonia com os organismos governamentais e com a sociedade civil organizada. Uma escola que pretende não desconhecer sua vocação local e regional e que dialoga com todos os setores envolvidos, para a



criação de cursos e projetos que tenham como objetivo fundamental o fortalecimento da economia, a criação de soluções técnicas ou tecnológicas que estejam voltadas à resolução dos problemas detectados na sociedade e que atendam as peculiaridades locais, conforme descreve suas finalidades primordiais.

Uma escola que se pretende pública, gratuita e de qualidade, que ampare e acompanhe o aluno em seu crescimento desde a educação básica até a pós-graduação, asseverando mais uma de suas finalidades essenciais: a verticalização do ensino.

No que tange à verticalização, Pacheco acrescenta que ela não deve se restringir a oferta simultânea dos diversos níveis de educação, devendo, sobretudo, organizar os conteúdos curriculares permitindo uma verdadeira integração entre as formações. Ressalta o autor, que os componentes curriculares, para cumprir o ideário da verticalização de ensino, devem estar organizados de forma a permitir a construção “de itinerários de formação” entre os diferentes níveis de educação, possibilitando a “inter-relação dos saberes, o que concorre para um tratamento mais adequado à natureza da ciência, que é multi e interdisciplinar” (PACHECO, 2011, p. 24-25). O autor entende a verticalização do ensino como um dos objetivos centrais da política de implantação dos Institutos Federais, ao lado de outros tantos, direcionados à formação integral dos estudantes.

Desta forma, com a criação dos Institutos se pretendeu implementar um ensino capaz de promover a formação integral e cidadã do aluno, com vistas à promover a sua emancipação, dotando-o de capacidade crítica e potencial de transformação da realidade em que se insere. Portanto, a análise dos dados da pesquisa deve partir, necessariamente, da verificação do cumprimento desse objetivo institucional, analisando os discursos dos sujeitos sob o prisma de seu atendimento.

Nesse sentido, como primeiro resultado desta pesquisa, podemos identificar o motivo da escolha do IFFar pelos egressos, se pela formação



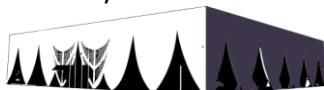
profissional ou pela qualidade do ensino, uma vez que esta resposta poderia impactar no acesso ao mundo do trabalho, um dos pontos de investigação.

Com relação a esse questionamento, a maioria dos egressos afirmou que a escolha do curso técnico em agropecuária foi pela formação profissional, o que demonstra que uma parte considerável do *corpus* investigado pretendia exercer a profissão, ou, ao menos, prosseguir nesta área de atuação/estudo. Outra percepção importante, retirada do contexto das respostas, é de que há um peso grande da qualidade do ensino e da estrutura do Instituto Federal Farroupilha na decisão de escolha dos egressos, uma vez que ressalta como a melhor opção de ensino público na região investigada.

A análise dos discursos dos alunos demonstra que a Instituição está cumprindo o seu papel na direção da superação da dualidade histórica, considerando que os egressos procuram a Instituição, orientados não apenas à obtenção de uma formação profissional, mas, também, preocupados em obter um ensino propedêutico de qualidade, que os possibilite chegar ao ensino superior.

Ao encontro desse argumento salienta-se o grande grau de satisfação dos alunos com o ensino propedêutico, ou seja, com as disciplinas do ensino médio. Dos 15 alunos que foram questionados, 12 afirmaram satisfação com as disciplinas propedêuticas, tendo respondido que elas permitiram a eles acessar o ensino superior, o que demonstra um alto grau de satisfação com as disciplinas do ensino médio. Esse dado, também é de extrema relevância para a análise da eficácia da política pública que o Instituto Federal Farroupilha pretende implantar, que diz respeito a propiciar uma igualdade de condições de acesso ao nível superior em um curso técnico integrado ao ensino médio.

Outro dado importante que a pesquisa demonstrou foi que um número considerável de egressos, cerca de 42,9% deles, responderam que consideravam que as disciplinas técnicas não foram suficientes a sua adequada habilitação profissional. Ressaltaram-se no discurso desses alunos dois pontos importantes para reflexão: insuficiência das disciplinas práticas, o que implica em



dissociação entre teoria e prática; e, ensino de disciplinas técnicas fracas ou medianas.

Percebe-se, ainda, que a afirmação de que o ensino das disciplinas práticas foi insuficiente, pela dissociação entre teoria e prática, sobressaiu-se nos discursos dos alunos do Campus São Vicente do Sul, e de que o ensino técnico era fraco ou mediano sobressaiu-se nos discursos dos alunos do Campus Alegrete.

Nesse ponto específico tem-se um problema a ser enfrentado, no sentido de alcançar a redução desse percentual de egressos que considera o ensino nas disciplinas técnicas insuficientes, quer pela dissociação entre a teoria e prática, quer porque considera o ensino das disciplinas técnicas, fraco ou mediano. Importante asseverar que a dimensão de “suficiência” das disciplinas técnicas é abordada, aqui, sob aspecto de permitir efetivamente ao egresso exercer a profissão de técnico agropecuária, colocando em prática a teoria abordada em sala de aula.

Outros dados, retirados dos discursos dos alunos, e que também estão relacionados à superação da dualidade entre educação profissional e educação propedêutica, são os relacionados ao acesso ao mundo do trabalho e à verticalização do ensino, que serão desenvolvidos no tópico subsequente.

3 DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ORIENTADA PARA FORMAÇÃO INTEGRAL E CIDADÃ DO ALUNO

Todos que encaram seriamente a educação são unânimes em afirmar à necessidade de se pensar a educação básica, especialmente o ensino médio, com fundamento na vinculação “[...] à prática social por meio das dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2010, p. 43). Essa tríade, segundo a autora, deve fundamentar as políticas públicas voltadas



ao ensino básico, como fundamento para uma educação capaz de ser libertadora, no sentido de proporcionar uma formação integral dos nossos jovens.

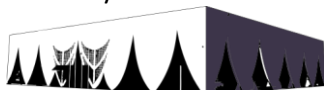
Nesse sentido, convém que se ressalte, ainda, conforme Ramos (2010, p. 43) que:

Nesse ponto, faremos, mais uma vez, a defesa de um projeto de ensino médio que integre trabalho, ciência e cultura, na perspectiva de uma formação unitária, politécnica e omnilateral. A possibilidade de o ensino médio preparar os estudantes para o exercício de profissões técnica, por sua vez, corresponde ao reconhecimento de necessidades concretas dos jovens brasileiros, de se inserirem no mundo do trabalho. Necessidade esta que não podemos ignorar; ao contrário, garantir a formação básica unitária e a possibilidade de formação profissional, nesses termos, é um compromisso ético-político da sociedade.

Adiante, prossegue a autora (2010, p. 49) dizendo que:

Na base da construção de um projeto unitário de ensino médio que, enquanto reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, está à compreensão do trabalho no seu duplo sentido: a) ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimento; b) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos.

Dessa forma, defendia-se a necessidade de criação de uma política educacional que fosse unitária e que superasse a dualidade histórica entre formação geral e formação específica, possibilitando a todos o acesso a projetos político-pedagógicos que valorizassem a formação integral do indivíduo, oportunizando tanto àqueles que fizessem a opção por cursar apenas a educação

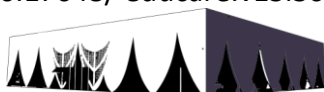


básica, quanto aos que, por circunstâncias diversas, optassem pelo ensino profissionalizante, igualdade de condições de acesso e permanência a outros níveis da educação formal. Uma forma de pensar o ensino que deslocasse o foco do mercado de trabalho para a pessoa humana, de forma a desenvolver itinerários formativos que abarcassem as necessidades de todos os sujeitos sob o aspecto sociocultural e econômico (RAMOS, 2010, p. 48).

Portanto, sob esta ótica, a educação profissional e tecnológica deva estar atrelada a ideia do trabalho como princípio educativo, ou seja, visto sob a perspectiva da emancipação, da transformação social e do pleno desenvolvimento humano. Nesse sentido, e em consonância com os objetivos fixados no artigo 6º da Lei 11.892/2008, incumbe aos Institutos Federais a missão de preparar os alunos, não para o mercado, mas, antes, para o acesso ao mundo do trabalho, visto sob a perspectiva da emancipação humana. Para além deste objetivo, intrínseco à atuação das instituições de educação profissional e tecnológica, é igualmente importante que os Institutos Federais preparem seus alunos para acessarem outros níveis da educação formal, cumprindo a relevante função de formação de cidadãos aptos a ascenderem à classe dirigente.

Um objetivo não pode ser visto como menos relevante que o outro, de maneira que os Institutos Federais não podem se tornar apenas colégios de excelência, que propiciam o acesso dos alunos ao ensino superior, mas não os preparam adequadamente para acessarem o mundo de trabalho. Do mesmo modo, não podem preparar seus alunos para o “mercado” de trabalho, sob a ótica neoliberal, sem a preocupação com a sua formação integral e cidadã, ou seja, sem dar-lhes suporte suficiente nas disciplinas propedêuticas, que possibilitem aos mesmos acessarem a outros níveis da educação formal. Esses são objetivos fundamentais e interdependentes que devem ser perseguidos pelos Institutos Federais, no cumprimento de sua missão institucional.

Nesse sentido, interessa dois aspectos extremamente relevantes para o IFFar no cumprimento de sua missão institucional:



a) Sob a ótica da verticalização do ensino verifica-se que 76,2% dos egressos dos dois *Campi* deram prosseguimento aos seus estudos no nível superior, o que demonstra um alto grau de verticalização do ensino, ou seja, o ensino ministrado no IFFar proporcionou aos seus egressos alcançar o ensino superior.

Complementando esse dado, verifica-se que 7 (sete) dos 10 (dez) alunos entrevistados do Campus São Vicente do Sul deram prosseguimento aos seus estudos no nível superior, e 7 (sete) dos 11 (onze) alunos entrevistados do Campus Alegrete, também deram prosseguimento aos seus estudos no nível superior. Dois alunos acessaram o ensino superior, mas desistiram do prosseguimento dos estudos neste nível da educação formal. Outro dado extremamente relevante é que grande parte dos alunos que acessaram o ensino superior prosseguiram na mesma área de formação do curso técnico em agropecuária.

Esse dado se considera de extrema relevância, uma vez que corrobora o cumprimento de um dos objetivos primordiais dos Institutos Federais, que é promover a verticalização do ensino, como pressuposto da emancipação humana, buscada pela qualificação do trabalho. Essa política pública constituiu-se um dos fundamentos de criação dos Institutos Federais, como bem asseverou Pacheco, ao escrever que a verticalização do ensino é um dos objetivos centrais da política de implantação dessas Instituições, ao lado de outros tantos, direcionados à formação integral dos estudantes (PACHECO, 2011, p. 24-25). Entretanto, observa-se que a verticalização do ensino em grande parte não foi feita na própria Instituição, como pressuposto dessa política, que prega a construção de itinerários formativos, ou seja, de que o aluno dos Institutos Federais pudessem cursar todos os níveis da educação formal dentro da própria Instituição para garantir-se a interiorização do ensino e o desenvolvimento regional.

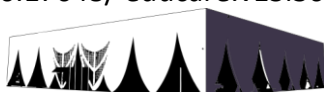
b) Analisando-se o acesso ao mundo do trabalho na área de formação do curso técnico em agropecuária podemos afirmar que há um percentual baixo de



acesso ao mundo do trabalho, uma vez que 42,9% dos egressos trabalham na área de formação do curso, 52,4% do egressos não estão trabalhando e 4,8% não trabalham na área de formação do curso. Esses dados, interpretados isoladamente, poderiam indicar que o Instituto Federal Farroupilha não estaria cumprindo uma das mais importantes de suas missões institucionais, que é proporcionar aos seus egressos o acesso ao mundo do trabalho. Entretanto, tal dado, como já referido, deve ser interpretado conjuntamente com outros que já foram ressaltados no presente trabalho, especialmente o atinente à verticalização do ensino.

Com efeito, é importante ressaltar que dos 11 (onze) egressos que não estão trabalhando, 9 (nove) responderam que não trabalham em razão da decisão de dar prosseguimento aos seus estudos no nível superior, sendo que deste universo de 9 (nove) egressos que declararam que não trabalham para prosseguir os estudos, 8 (oito) fazem o curso superior na área de formação do técnico. Portanto, os dados interpretados conjuntamente, indicam que, apesar de haver baixo percentual de acesso ao mundo do trabalho, esse percentual justifica-se pelo acesso à verticalização do ensino, uma vez que a maioria dos egressos adiou a decisão de acessarem ao mundo do trabalho para acessarem a outros níveis da educação formal, como um dos objetivos também primordiais do Instituto Federal Farroupilha.

Esse dado revela, portanto, que o Instituto Federal Farroupilha não prepara seus alunos para o mercado de trabalho, sob a ótica neoliberal, que defende que a necessidade de adequação da escola aos imperativos do mercado, ou seja, a escola e as políticas públicas, para doutrina neoliberal, devem estar a serviço do mercado. Houve expressiva verticalização do ensino, o que comprova que há preparação dos alunos não apenas para o mercado, mas para prosseguir nos estudos, alcançando outros níveis de educação formal, o que irá, certamente, impactar na vida desses alunos preparando-os para melhoria de sua condição social.



Entretanto, como será ressaltada no tópico seguinte, esta Instituição deve necessariamente fazer uma reflexão no sentido de saber se não está se sobressaindo como um colégio de excelência, preparatório para os processos seletivos que conduzem ao ensino superior, focando-se, portanto, no fortalecimento das disciplinas propedêuticas em detrimento das técnicas, esquecendo-se, portanto, de sua vocação de escola que tem como objetivo não menos importante, a preparação dos seus alunos para acessarem ao mundo do trabalho.

4 DOS DISCURSOS DOS EGRESSOS QUE FORAM ATRAVESSADOS PELOS DISCURSOS DAS COMUNIDADES ADMITIDAS A MANIFESTAREM OPINIÕES NO BLOG E DE SUA VALIDAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO IFFAR

Após o período estipulado para acompanhamento do blog, pode-se verificar que este revelou-se um instrumento interessante de avaliação das políticas públicas a serem implementadas pelo IFFar, considerando que corroborou muitas das conclusões da pesquisa e informou pelo menos uma delas, conforme se passa a explanar.

Nas manifestações feitas por alunos e servidores do IFFar se pode perceber que o Instituto Federal Farroupilha deve fazer uma reflexão sobre estar se transformando em um colégio de excelência na preparação para o ensino superior, esquecendo a sua vocação de preparação para acesso ao mundo do trabalho. Por óbvio a verticalização do ensino é um dos objetivos fundamentais dos Institutos Federais, mas ela deve ser entendida no contexto das políticas idealizadas quando da criação destes, ou seja, como já referido em tópico anterior, um objetivo não pode ser visto como menos relevante que o outro, de maneira que os Institutos Federais não podem se tornar apenas colégios de

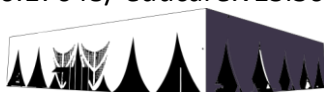


excelência, que propiciam o acesso dos alunos ao ensino superior, mas não os preparam adequadamente para acessarem o mundo do trabalho.

Nesse sentido, ao avaliar as respostas às enquetes dadas por alunos e servidores, conjuntamente com os dados da pesquisa, observa-se que: a) Os alunos tem procurado a Instituição mais interessados na qualidade de ensino do que na formação profissional (72%); b) Observa-se uma regularidade nos discursos dos alunos e dos servidores de que deve ser dada mais ênfase a formação técnica e aumento de práticas; c) Há um alto grau de satisfação dos alunos com as disciplinas propedêuticas; d) Há um alto grau de verticalização do ensino sendo que, grande parte dela feita nas universidades e não no próprio Instituto Federal; e) Há baixo grau de acesso ao mundo do trabalho, com decisão dos alunos de postergarem esse acesso para depois da conclusão da graduação.

Esses dados avaliados conjuntamente são indicativos de que o Instituto Federal Farroupilha está centralizando os seus esforços na oferta de um ensino propedêutico de excelente qualidade e esquecendo-se da sua vocação de formação técnica que propicie aos seus alunos o acesso ao mundo do trabalho, o que acaba por não atender na totalidade a sua atividade-fim e os objetivos postos aos Institutos Federais, de interiorização do ensino técnico, superior e pós-graduação, permitindo aos seus alunos cursar na própria instituição todos os níveis da educação formal, como forma de fixação das populações locais e de desenvolvimento regional. Sobre esse aspecto, como já referido, observa-se que a verticalização do ensino em grande parte não foi feita na própria Instituição, como pressuposto dessa política, que prega a construção de itinerários formativos, ou seja, de que o aluno dos Institutos Federais pudessem cursar todos os níveis da educação formal dentro da própria Instituição para garantir-se a interiorização do ensino e o desenvolvimento regional.

Outro dado importante a ser ressaltado, que já foi referido anteriormente, é o fato de que há claro desequilíbrio entre o cumprimento das finalidades institucionais pelo IFFar, considerando que há significativa diferença entre os egressos que acessam o mundo do trabalho, a partir da conclusão de seus



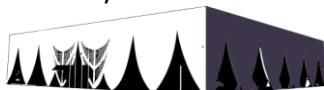
cursos técnicos, e os egressos que decidem por acessar ao ensino superior, o que demonstra que, muito embora o Instituto Federal Farroupilha esteja propiciando aos seus alunos um ensino público, gratuito e de qualidade, que os conduz a uma formação integral, descumpra a finalidade de inseri-los no mundo do trabalho.

Ressalte-se, ainda, nos discursos de servidores, especialmente, a deficiente comunicação entre a Instituição e a comunidade, o que já se pode perceber na metodologia que foi utilizada para divulgação do blog, que culminou com baixa participação deste segmento. Essa conclusão restou diversas vezes ressaltada nos discursos dos servidores, que entendem que o trabalho da Instituição não é adequadamente divulgado na comunidade, que a comunidade não é consultada quando da decisão de implantação de determinados cursos, de que deva haver mais interação com a comunidade através de ações de extensão e de que a pesquisa deve estar voltada para resolução dos problemas das empresas locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo desenvolvimento da presente pesquisa decorreu da minha atuação como Procuradora Federal junto ao Instituto Federal Farroupilha - IFFar, período no qual se pode observar que não havia um adequado acompanhamento dos egressos da Instituição. A falta desse acompanhamento efetivo dos egressos constituía, portanto, um problema a ser investigado e superado, uma vez que a ausência desses conduz a incerteza quanto ao atingimento da atividade-fim institucional, especialmente no que concerne aos principais objetivos traçados pela Lei 11.892/2008.

A criação dos Institutos Federais foi, sem dúvida, uma das mais importantes iniciativas para a efetiva implementação de uma educação profissional e tecnológica integrada à educação básica, com a finalidade de



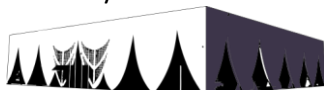
construção de alunos com formação integral, que se fundamentasse na tríade: educação, ciência e trabalho. Ao se comprometer com essa formação surge como imprescindível pesquisar se as propostas educacionais que constituem a atividade-fim da Instituição estão refletidas nas vivências dos alunos egressos.

Portanto, foram esses os dados justificadores da pesquisa, que despertaram o interesse na investigação que foi efetivada, a qual tinha como objetivo inicial verificar a realidade que vivenciam os nossos egressos, após a conclusão de seus estudos, com foco específico na verificação de acesso ao mundo do trabalho, a qual evoluiu para abranger também dados relativos à verticalização do ensino e a satisfação dos egressos com o ensino ministrado.

Ressaltaram-se como resultados mais importantes da pesquisa os seguintes:

a) A grande maioria dos egressos afirmou que a escolha do curso técnico integrado, que foi objeto da pesquisa, foi pela formação profissional. Outra percepção importante, retirada do contexto das respostas, é de que há um peso grande da qualidade do ensino e da estrutura do Instituto Federal Farroupilha na decisão de escolha dos egressos, uma vez que ressalta como a melhor opção de ensino público na região investigada;

b) Identificou-se que, apesar de a maioria dos egressos terem respondido que consideravam que as disciplinas técnicas foram suficientes e habilitaram os mesmos para o exercício da profissão do curso técnico investigado, um número também considerável, cerca de 42,9% deles, responderam que consideravam que tais disciplinas não foram suficientes a sua adequada habilitação profissional. Ressaltaram-se no discurso desses alunos, dois pontos importantes para reflexão: insuficiência das disciplinas práticas, o que implica em dissociação entre teoria e prática; e, ensino de disciplinas técnicas fracas ou medianas. Percebe-se, ainda, que a afirmação de que o ensino das disciplinas práticas foi insuficiente sobressaiu-se nos discursos dos alunos do Campus São Vicente do Sul e de que o ensino técnico era fraco ou mediano, sobressaiu-se nos discursos dos alunos do Campus Alegrete.

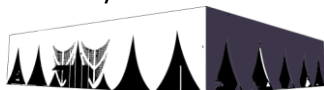


c) Ressalta-se também que 76,2% dos egressos dos dois *Campi* deram prosseguimento aos seus estudos no nível superior, o que demonstra um alto grau de verticalização do ensino, ou seja, o ensino ministrado no IFFar proporcionou aos seus egressos alcançar o ensino superior. Desse percentual verifica-se que grande parte dos alunos que acessaram o ensino superior prosseguiram na mesma área de formação do curso técnico que foi objeto da pesquisa.

d) Outro dado relevante foi o alto grau de satisfação dos alunos com o ensino propedêutico, ou seja, com as disciplinas do ensino médio. Dos 15 (quinze) alunos que foram perguntados, 12 (doze) afirmaram satisfação com as disciplinas propedêuticas, tendo respondido que elas permitiram a eles acessar o ensino superior, o que demonstra um alto grau de satisfação com as disciplinas do ensino médio;

e) Sobressaiu-se também que há um percentual baixo de acesso ao mundo do trabalho, uma vez que dos 21 (vinte e um) egressos entrevistados apenas 9 (nove) trabalham na área de formação do curso (42,9%), 11 (onze) egressos não estão trabalhando (52,4%) e 1 (um) não trabalha na área de formação do curso (4,8%). Esse dado, interpretado isoladamente, poderia indicar que o Instituto Federal Farroupilha não estaria cumprindo uma das mais importantes de suas missões institucionais, que é proporcionar aos seus egressos o acesso ao mundo do trabalho. Entretanto, tal dado deve ser interpretado conjuntamente com outros que foram ressaltados na pesquisa, especialmente o atinente à verticalização do ensino, considerando que dos 11 (onze) egressos que não estão trabalhando, 9 (nove) responderam que não trabalham em razão da decisão de dar prosseguimento aos seus estudos no nível superior.

Portanto, os dados interpretados conjuntamente, indicam que, apesar de haver baixo percentual de acesso ao mundo do trabalho, esse percentual justifica-se pelo acesso à verticalização do ensino, uma vez que grande maioria dos egressos adiaram a decisão de acessarem ao mundo do trabalho para



acessarem a outros níveis da educação formal, como um dos objetivos também primordiais do Instituto Federal Farroupilha.

A análise dos discursos dos alunos demonstra que a Instituição está cumprindo o seu papel na direção da superação da dualidade histórica, considerando que os egressos procuram a Instituição, orientados, não apenas à obtenção de uma formação profissional, mas, também, preocupados em obter um ensino propedêutico de qualidade, que os possibilite chegar ao ensino superior.

Demonstra também, que o Instituto Federal Farroupilha não prepara seus alunos para o mercado de trabalho, sob a ótica neoliberal, que defende que a necessidade de adequação da escola aos imperativos do mercado, ou seja, a escola e as políticas públicas, para doutrina neoliberal, devem estar a serviço do mercado.

Importante ressaltar que houve expressiva verticalização do ensino, o que comprova que há preparação dos alunos não apenas para o mercado, mas para prosseguir nos estudos, alcançando outros níveis de educação formal, o que irá, certamente, impactar na vida desses alunos preparando-os para melhoria de sua condição social.

Entretanto, algumas reflexões devem ser realizadas, considerando-se a perspectiva crítica adotada para a análise dos dados desta pesquisa:

Em primeiro lugar, é necessário repensar-se o ensino das disciplinas técnicas, tendo em vista que um número expressivo de alunos considera as disciplinas técnicas insuficientes, quer pela dissociação entre a teoria e prática, quer porque considera-se o ensino das disciplinas técnicas fracas ou medianas.

Em segundo lugar os dados avaliados conjuntamente são indicativos de que o Instituto Federal Farroupilha está centralizando os seus esforços na oferta de um ensino propedêutico de excelente qualidade e esquecendo-se da sua vocação de formação técnica que propicie aos seus alunos o acesso ao mundo do trabalho, o que acaba por não atender na totalidade a sua atividade-fim e os objetivos postos aos Institutos Federais, de interiorização do ensino técnico,

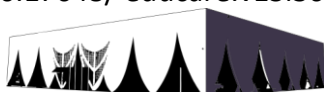


superior e pós-graduação, permitindo aos seus alunos cursar na própria instituição todos os níveis da educação formal, como forma de fixação das populações locais e de desenvolvimento regional. Sobre esse aspecto, como já referido, observa-se que a verticalização do ensino em grande parte não foi feita na própria Instituição, como pressuposto dessa política, que prega a construção de itinerários formativos, ou seja, de que o aluno dos Institutos Federais pudessem cursar todos os níveis da educação formal dentro da própria Instituição para garantir-se a interiorização do ensino e o desenvolvimento regional.

Em terceiro lugar, observa-se um claro desequilíbrio entre o cumprimento das finalidades institucionais pelo IFFar, considerando que há significativa diferença entre os egressos que acessam o mundo do trabalho, a partir da conclusão de seus cursos técnicos, e os egressos que decidem por acessar ao ensino superior, o que demonstra que, muito embora o Instituto Federal Farroupilha esteja propiciando aos seus alunos um ensino público, gratuito e de qualidade, que os conduz a uma formação integral, descumpre a finalidade de inseri-los no mundo do trabalho.

Em quarto lugar, demonstrou-se, nos discursos de servidores, especialmente, a deficiente comunicação entre a Instituição e a comunidade, o que já se pode perceber na metodologia que foi utilizada para divulgação do blog, que culminou com baixa participação deste segmento. Essa conclusão restou diversas vezes ressaltada nos discursos dos servidores, que entendem que o trabalho da Instituição não é adequadamente divulgado na comunidade, que a comunidade não é consultada quando da decisão de implantação de determinados cursos, de que deva haver mais interação com a comunidade através de ações de extensão e de que a pesquisa deve estar voltada para resolução dos problemas das empresas locais.

Desta forma, a definição acerca da utilização da análise crítica de discurso como suporte teórico-metodológico para análise dos dados foi importante, considerando o objetivo da pesquisa, que foi de promover uma análise reflexiva



dos dados, com vistas a uma intervenção na realidade social, a partir do problema detectado.

Nesse sentido, releva ressaltar que os discursos dos egressos foram atravessados pelos discursos dos demais participantes das enquetes (servidores, alunos e comunidade), conduzindo a alteração da conclusão inicial da pesquisa, no que concerne ao cumprimento do objetivo institucional, de propiciar aos egressos o acesso ao mundo do trabalho, o que corrobora o acerto na escolha da análise crítica de discurso como recurso de análise dos dados. Com efeito, considerando que a ACD deve necessariamente considerar o momento e o lugar de fala dos sujeitos, que se encontram inseridos em um contexto histórico, social, ideológico, e que, por essa circunstância, são influenciados por esse contexto e ao expressar-se se tornam capazes de influenciar os demais discursos particulares, este recurso de análise foi importante porque propiciou ampla liberdade na interpretação dos dados resultantes dos discursos de todos que foram admitidos a falar no blog.

A utilização da intertextualidade, com a observação dos discursos que se repetiram nas vozes dos sujeitos e que se articularam com outras vozes, foi fundamental para a alteração da conclusão inicial da pesquisa, bem como para a detecção da interferência que precisa ocorrer com vistas à modificação social, que, no caso, é o cumprimento de uma das finalidades institucionais do IFFar, o acesso ao mundo do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Presidência da República**, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm . Acesso em: 20 de mar.2018.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.



PACHECO, Eliezer; CALDAS, Luiz; DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. **Ensino Técnico, formação profissional e cidadania**: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil/ Organizadores, Eliezer Moreira Pacheco, Valter Morigi. Porto Alegre: Tekne. 2012.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado**: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Artmed, 2010.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Auditoria Operacional Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:

<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97> . Acesso em 10 de maio 2018.

Recebido em: 17-01-2020

Aceito em: 20-07-2020

